

A CONSCIENTIZAÇÃO DO PROFESSOR
POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA:
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Solange ARANHA *

solangea@ibilce.unesp.br

Carla Alexandra FERREIRA *

carlafer@ibilce.unesp.br

* Professora assistente e pesquisadora, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE) de São José do Rio Preto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

* Professora assistente e pesquisadora, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas (IBILCE) de São José do Rio Preto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

A CONSCIENTIZAÇÃO DO PROFESSOR POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um módulo de um curso realizado com base no conceito de letramento para professores de escola pública, parte do projeto 'Teia do Saber'. O propósito foi o de mostrar como esses professores-alunos conseguiram ampliar seus conceitos sobre habilidades de leitura e usá-las em suas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE

Estratégias de leitura; letramento; desenvolvimento do professor; conscientização

USING READING STRATEGIES TO RAISE AWARENESS AMONG TEACHERS: REPORT ON AN EXPERIMENT

ABSTRACT

The aim of this paper is to present a module from a course based on the literacy concept for public school teachers participating in the "Teia do Saber" project. The purpose was to show how teacher-students could broaden their concepts of reading skills and employ them in their own discipline.

KEYWORDS

Reading strategies; literacy; teacher development; awareness

Introdução

O conceito de letramento vem sendo amplamente discutido no meio acadêmico com vistas a conscientizar os indivíduos de suas capacidades leitoras, do letramento que se abre quando compreendemos formas de ler o mundo que vão além do conceito de alfabetização, do conhecimento da palavra escrita. Segundo Magda Soares (2003:1), "só recentemente começamos a enfrentar uma realidade social em que não basta simplesmente 'ler e escrever': dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando assim seu 'estado' ou 'condição'."

Os leitores/alunos devem ser capazes de compreender uma vasta gama de textos que circulam socialmente e não somente um tipo específico ou escolhido por determinado professor ou programa escolar.

A autora enfatiza, em outro texto (2002), um questionamento sobre o que os alunos do Ensino Fundamental e Médio lêem e o que se espera que eles leiam para serem considerados proficientes em exames nacionais de avaliação do aluno

brasileiro. Sugere que, talvez, os alunos não estejam preparados para a compreensão de diferentes tipos e gêneros de textos cobrados nos exames e afirma que "não podem a escola nem os professores optar por desenvolver habilidades de leitura de apenas um determinado tipo ou gênero de texto: a escola deve formar o leitor da ampla variedade de textos que circulam nas sociedades grafocêntricas em que vivemos, e são diferentes processos de leitura e, portanto, diferentes modos de ensinar: é preciso desenvolver habilidades e atitudes de leitura de poemas, de prosa literária, de textos informativos, de textos jornalísticos, de manuais de instrução, de textos publicitários, etc. etc."

Uma das funções da universidade é compartilhar os conceitos oriundos de suas pesquisas com a sociedade. No caso de pesquisas que visam o aprimoramento do ensino Fundamental e Médio, esse compartilhamento parece dever ser feito com os professores responsáveis pela educação deste aluno que conhecem seu contexto e podem contribuir para a aplicação deste conhecimento e gerar novos. É por meio do professor que o conhecimento gerado pela universidade passará a fazer parte do cotidiano escolar, promovendo a tão desejada interação universidade-escola pública.

O objetivo primeiro do Programa de Formação Continuada 'Teia do Saber' com a disciplina Metodologias de Ensino da Leitura em todos os componentes curriculares do Ciclo II do Ensino Fundamental e Médio I (Curso Inicial) busca responder à questão: "Como promover/desenvolver habilidades de leitura e escrita, embasando-me na noção de letramento, na minha disciplina? Como posso promover a leitura de mundo em meu aluno e fazê-lo representá-la por meio de uma linguagem própria à minha disciplina?"

As questões apresentadas pelos professores participantes deste curso são pa-recidas e envolvem questionamentos quanto à desmotivação do aluno da escola pública, à não compreensão de atividades que os professores julgam simples e ao desconhecimento de estratégias que desenvolvam nos alunos o conceito de letramento.

Entretanto, parece-nos que tais questões fazem parte também do universo dos professores, embora eles não tenham consciência deste fato e, na maioria das vezes, creditem os problemas unicamente à desmotivação e desconhecimento por parte dos alunos.

O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar um módulo de 16 horas-aula ministrado para professores da rede pública de diversas disciplinas com o intuito de promover a conscientização de alguns dos processos de leitura e discutir como esse conceito pode ser aplicado em sala de aula e melhorar as práticas docentes.

Metodologia

O módulo "Estratégias de Leitura: a leitura de mundo e as palavras", parte do curso Metodologia de Ensino da Leitura em todos os seus componentes curriculares do ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio II (curso inicial), consistiu em quatro encontros semanais, com quatro horas de duração cada. Setenta e seis alunos/professores foram divididos em duas turmas, A e B, sendo

várias escolas públicas em São José do Rio Preto e região e ministravam várias disciplinas como Matemática, História, Geografia, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Cada encontro apresentou um objetivo específico dado à natureza prática do curso e à carga horária reduzida.

A proposta da primeira aula, portanto, foi a de promover a reflexão sobre a necessidade da leitura nas diversas áreas do conhecimento e dos variados tipos de texto que circulam socialmente. Para tanto, questionaram-se conceitos recorrentes sobre leitura; apresentaram-se textos de diversas disciplinas, com o objetivo de verificar o grau de compreensão pelos participantes e enfatizou-se a importância do contexto para uma leitura mais eficiente. Além disso, discutiu-se a noção de letramento, por meio da apresentação de uma transparência (anexo 1) com exemplos de textos produzidos e lidos no local de trabalho, em que "indivíduos tidos como alfabetizados, indivíduos jovens e adultos não conseguiram lidar satisfatoriamente com as demandas sociais de leitura e escrita do dia-a-dia." (DESCARDECI, 2002)

Os professores puderam perceber que um indivíduo alfabetizado pode ler os enunciados, mas somente um indivíduo letrado poderá questionar o conteúdo da informação e perceber a comicidade de alguns.

Ademais, os textos utilizados para o processo de conscientização variavam quanto à fonte, ao conteúdo, ao layout, à necessidade (ou não) de conhecimento prévio para a compreensão e, até mesmo, quanto à língua em que eram veiculados.

Na segunda e terceira aulas, desenvolveu-se uma atividade de leitura de fotos com vistas a enfatizar as diferentes perspectivas possíveis para a leitura e questionar o conceito de certo e errado em relação a um texto. A relevância do conhecimento prévio para a descrição de situações ficou evidente quando a leitura de lugares no exterior, por exemplo, não puderam ser aprofundadas por ausência de um contexto anterior. Além disso, alguns textos com palavras inventadas foram sugeridos para leitura e discussão para que os alunos/professores pudessem lançar mão de seus conhecimentos de mundo e inferir significados de palavras presentes em contextos comuns e já conhecidos. A inferência de palavras existentes, mas em contextos desconhecidos, por outro lado, apresentou-se mais trabalhosa e muitas vezes, vã. A cada etapa do processo, os questionamentos advindos do grupo foram sendo discutidos, avaliados e reformulados.

Na quarta aula, com caráter prático e de avaliação do conteúdo ministrado, os professores-participantes desenvolveram, em grupos interdisciplinares, uma "aula de leitura", para a qual utilizaram as estratégias apresentadas pelas professoras responsáveis. Para uma das turmas uma amostra de uma atividade interdisciplinar foi demonstrada como forma de fornecer insumo e motivação (Anexo 2); para a outra turma, devido a um ritmo de aula distinto daquele grupo, essa atividade não pôde ser apresentada. Para o desenvolvimento da tarefa proposta, os alunos-professores contaram, enquanto insumo, com as anotações das aulas e com o material disponibilizado em cada uma delas. Para a produção da aula foram-lhes entregues caixetas transparentes cartolinhas, cola, tesouras e revistas.

Após a confecção da aula de leitura, cada grupo apresentou sua proposta para os participantes de sua sala. Nesse momento, explicaram detalhadamente seus objetivos, o público-alvo e as estratégias utilizadas. A maioria começou pela leitura de uma figura ou gráfico e pelo levantamento do conhecimento prévio dos alunos e pelo reconhecimento do tipo de texto. Alguns discutiram características do tipo de texto escolhido (layout, palavras-chave, traços linguísticos e intenção do autor). Para a leitura do texto impresso, utilizaram a "inferência" para lidar com o vocabulário desconhecido. Todos procuraram, quer seja na aula quer seja como produção de texto posterior à leitura, uma relação entre as disciplinas que compunham o grupo. Para tanto, incluíram atividades como leitura de gráficos, de rótulos dos alimentos (para um texto sobre dietas, por exemplo), de mapas, entre outros.

Ao final das apresentações, as professoras que ministraram o curso fizeram algumas observações. Mas foram dos professores-participantes os melhores comentários sobre a conscientização de que a leitura está presente em suas áreas de trabalho, que há uma série de elementos que atuam no ato de ler, principalmente o contexto e o conhecimento prévio e que atividades como as apresentadas, não apenas enriquecem suas aulas, promovem a interdisciplinaridade, mas fornecem ao aluno a capacidade de ler eficazmente para que atue de forma completa como cidadão.

Resultados e Discussão

A promoção de um ambiente em que se tentou colocar as deficiências percebidas no outro (aluno) sob nova perspectiva e levou os alunos/professores a questionarem as suas próprias possibilidades de entrosamento entre as ministrantes e os professores/alunos.

Os primeiros momentos foram marcados por um estranhamento quanto à metodologia da aula, que buscava partir de um contexto próprio da escola pública para o levantamento de pré-conceitos quanto à ineficiência da leitura por parte dos alunos e sobre a gama de possibilidades de promover uma melhora na compreensão de suas próprias disciplinas. A seqüência de atividades mostrou-se eficiente em relação a nossa proposta inicial de conscientização. Conforme citam alguns professores/alunos em suas avaliações (escritas) do módulo:

Aprendi que nunca estamos totalmente aptos a realizar qualquer atividade, e que nem sempre sabemos tudo. (Vanessa Cristina)

As práticas oferecidas e desenvolvidas no curso veio (sic) como meio facilitador para compreender o porque que os meus alunos não liam os textos para fazer os exercícios. Descobri que meu aluno não tem conhecimento prévio e por isso têm dificuldades na leitura, pois, não sabe o que lê, pra que lê e o porque lê (sic.) (Angelo Marcelo)

A conscientização sobre o conceito de letramento também possibilitou a ampliação de horizontes em relação às atividades que poderiam ser propostas em sala de aula nas diversas disciplinas. *Vaiamos além de comentários.*

Até o início das aulas, tinha uma visão distorsida (sic) sobre letramento, achava que era mais relacionado às séries iniciais de alfabetização. (Fabiana Aparecida)

Quando iniciou o curso, eu não tinha idéia de todas as coisas que ia aprender, ouvia falar em letramento, mas não entendia seu objetivo. (Dorotéia)

Escolher letramento, a princípio, foi a idéia de que poderia melhorar minha postura como ser humano e consequentemente, como profissional. Como ser humano tem me ajudado a entender melhor que as situações pode (sic) ter várias interpretações dependendo da forma e do lado que se é visto. Na parte profissional, tem me ajudado a ver formas diferentes de se tratar aquela mesma situação, de uma forma mais clara, e menos ansiosa para as pessoas a minha volta (alunos) como um todo. (Luciane)

A descoberta da importância do conhecimento prévio para a compreensão das diferentes disciplinas por meio da leitura foi fundamental para que esses alunos/professores questionassem suas práticas em sala de aula e, possivelmente, as reformulassem.

"Como sou professora de arte, a leitura de imagens é comum, mas eu não levava em consideração a dificuldade do aluno, por ele não ter conhecimento prévio do assunto" (Clélia)

"Percebi, com as aulas, que leitura não é simples e fácil como pensava. A questão do conhecimento prévio é fundamental e acrescentou muito na maneira como analisar uma leitura" (Isanete)

A apresentação de tipos de textos veiculados em outros idiomas contribuiu para a percepção de que o conhecimento prévio era um passo necessário a uma leitura eficiente do texto. Conseguiram, por exemplo, efetuar de modo mais eficaz o reconhecimento do assunto tratado em um texto escrito em alemão do que em um outro texto em português.

Finalmente, a elaboração de atividades de leitura, organizadas pelos professores-participantes, no contexto específico da disciplina que lecionam fez com que eles refletissem acerca do caráter dinâmico da leitura; no contexto em que o texto é produzido; que o conhecimento prévio sobre o assunto e o conhecimento sobre o tipo textual que se tem como suporte dessa leitura são condições para uma compreensão mais eficaz do mundo, contrariamente ao que um pensamento ingênuo possa conceber: leitura como um ato passivo e mecânico, palavra-por-palavra.

Esse trabalho desenvolvido junto aos professores da rede pública, no programa "Teia do Saber", embora não seja algo inovador, conseguiu, por meio de seu caráter teórico-prático, no diálogo entre universidade-comunidade, um resultado satisfatório no sentido de promover a conscientização sobre o conceito de letramento como uma postura concreta em sala de aula, nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar; de rever e transformar pré-conceitos em relação

contexto escolar. O caráter interventor e prático do curso junto ao conhecimento e experiência dos professores/alunos demonstraram que atividades como essa podem contribuir para uma educação que prima pela formação de leitores competentes, de cidadãos conscientes de seu papel social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DESCARDECI, Maria Alice A.S. *Pedagogia e Letramento - questões para o ensino da língua materna*. (<http://www.utp.br/mestradoeducacao/pubonline/descardeciart.html>). Acessado em 24/06/2006.
- KLEIMAN, Ângela B. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. 8 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- NEIVA, Paula. *Coleta de Esperança*. Veja. São Paulo, n. 1872, p.73, 22 set 2004.
- SOARES, Magda. B. *Ler, verbo transitivo*. (in: <http://www.leiabrazil.br>, 2002). Acessado em 10/04/2002.

_____. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Anexos

1. Transparência

Leitura e letramento

- professor letrado
- letramento x a pedagogia mecânica e institucional

indivíduo alfabetizado	indivíduo letrado
sabe ler e escrever	não só sabe ler e escrever; usa socialmente a leitura e a escrita; responde às demandas sociais da leitura e da escrita

Alfabetizado e Letrado?

"A partir de amanhã, os empregados somente poderão acessar o prédio usando cartões de segurança individuais. As fotografias serão tiradas na próxima quarta-feira, e os empregados receberão seus cartões em duas semanas" (Microsoft, Redmond, WA)

"Precisamos de uma lista de problemas específicos desconhecidos que iremos encontrar" (Lykes Lines Shipping)

"E-mail não deve ser usado para passar informações ou dados, mas só para negócios da empresa" (gerente de contabilidade, Electric Boat Company)

"Este projeto é tão importante, que não podemos deixar coisas mais importantes interferirem nele" (gerente de publicidade e marketing, United Parcel Service)

2. Atividade de Leitura

Roteiro de Leitura

Um texto com o seguinte título foi publicado na revista *Veja* de 22 de setembro de 2004:


- Coleta de esperança
- Quais os assuntos a que ele pode se referir?
- O texto foi publicado na seção **MEDICINA**.
- Quais previsões feitas anteriormente não se confirmam? Quais podemos manter?
- O texto apresenta o seguinte sub-título:
- **Ministério da Saúde cria uma rede nacional de bancos de células-tronco de cordão umbilical para o tratamento de leucemia.**
- Como você reformularia suas previsões?
- O texto apresenta ainda a seguinte figura:

As células do cordão são melhores

As vantagens do uso de células-tronco de cordão umbilical no tratamento de leucemia em relação ao transplante de células retiradas da medula óssea

- Como as células-tronco do cordão umbilical são mais versáteis que as da medula, o índice de complicações decorrentes do transplante é menor
- A compatibilidade do receptor com o doador de células do cordão umbilical tem de ser de 70% - com o de medula, de 100%
- A coleta das células do cordão é feita na sala de parto. A extração das células da medula exige que o doador se submeta a uma cirurgia que requer anestesia geral

Fonte: Luis Bouzas, diretor do centro de transplantes de medula óssea do Instituto Nacional de Câncer



Agora que você já possui todas as informações acima, escreva uma frase que poderia resumir o conteúdo do texto.

Muito bem. Até aqui temos uma visão geral do conteúdo do texto. Para podermos aprofundar nossa leitura, primeiramente vamos lançar mão de nosso conhecimento prévio.

- o O que você sabe sobre leucemia?
- o O que você sabe sobre transplante de órgãos?
- o Você seria doador de órgãos? Em quais circunstâncias?
- o Você sabe qual a situação das pessoas que esperam por um transplante no Brasil?

- ✓ Leia o primeiro parágrafo do texto para confirmar, ampliar ou refutar suas respostas.

Todos os anos 7 500 brasileiros recebem o diagnóstico de leucemia, um tipo de câncer que compromete a produção das células de sangue na medula óssea. Para 3 000 deles, a única esperança é um transplante, ou seja, substituir as células doentes por células sadias. Menos da metade desses pacientes, no entanto, encontra um doador entre seus parentes. As outras vítimas do câncer tem de enfrentar uma longa e angustiante busca por doadores não aparentados. Nesse momento, no Brasil, há 800 pessoas à procura de um doador. Como o tempo médio de espera é de seis meses, algumas chegam a morrer na fila. Na tentativa de reverter esse quadro, até o fim deste mês o Ministério da Saúde inaugura uma rede nacional de bancos públicos de células-tronco de cordão umbilical, a BrasilCord.

- ✓ Quais informações foram ampliadas?
- ✓ Quais informações se confirmaram?
- ✓ Quais informações estavam inapropriadas?

De acordo com o parágrafo acima:

- a) Qual o sinônimo de transplante apresentado pelo autor?
 - b) Quantos pacientes com leucemia não precisam de transplante de medula?
 - c) Entre os pacientes que precisam de um transplante, quantos deles encontram um doador entre seus familiares?
 - d) Quais palavras usadas no primeiro parágrafo substituem pacientes com leucemia?
 - ✓ O segundo parágrafo do texto encontra-se abaixo. Entretanto, a ordem das sentenças do parágrafo foi alterada. Qual seria a ordem correta? Como você chega a essa conclusão?
- () Nesse caso, o transplante de células-tronco de cordão umbilical é mais simples e mais fácil do que o transplante de células da medula óssea - o tipo de tratamento do qual depende a imensa maioria dos doentes brasileiros.
 - () O sangue encontrado no cordão umbilical é rico em células-tronco - aquelas células que, por não terem sofrido diferenciação, têm a capacidade de se transformar em células de vários tecidos do corpo humano.
 - () Anunciadas como a grande promessa da medicina, essas células vem sendo utilizadas com sucesso extraordinário no tratamento de leucemia.
- ✓ De acordo com o parágrafo acima, o que são células-tronco? Qual a razão de elas serem melhor do que o transplante de medula para o tratamento de leucemia?
 - ✓ Qual será provavelmente o tópico do parágrafo seguinte? Por quê?
 - ✓ Leia o parágrafo seguinte para confirmar suas previsões, mas antes preencha as lacunas.

A retirada de células da _____ para transplante exige que o _____ se submeta a uma cirurgia, com anestesia _____. É difícil encontrar pessoas que se disponham a esse tipo de operação. Tanto que a lista de doadores brasileiros de medula conta _____ com 72 000 nomes. O ideal seria que ela tivesse 2 milhões. A doação de células-tronco de cordão requer _____ a autorização da mãe para que, no momento do _____, seja coletado o sangue do _____ de seu bebê. Retirado o _____, ele passa por uma série de exames para afastar a possibilidade de que esteja de alguma forma contaminado. Uma centrifuga, então, separa as células-tronco e, na sequência, elas são estocadas em tanques de nitrogênio líquido, a _____, 180 graus Celsius. Ficam ali à disposição de futuros doadores. Os transplantes de células de cordão têm _____ outra vantagem sobre os de células de medula, _____ as células tronco têm mais capacidade de adequação, as chances de encontrar o doador são maiores.

- ✓ Faça uma lista das informações que temos até agora sobre o uso de células-tronco para portadores de leucemia. Leia agora o texto completo e dê um nome que resuma o conteúdo de cada parágrafo.